

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT20.022](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT20.022)

O QUE DIZEM OS JOVENS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO SOBRE A SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL – RECORTE DE PRODUÇÕES ACADÊMICAS DE 2010 A 2020

Ana Márcia Lima Costa

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, inana.lima@gmail.com;

Monique Rufino Silva Pessôa

Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, monique.pessoa@unifesp.br.

RESUMO

Este estudo apresenta resultados de cinco produções acadêmicas (teses e dissertações) publicadas entre os anos de 2010 e 2020, das quais possuem apontamentos sobre as impressões e percepções de jovens estudantes do ensino médio integrado de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia situados em quatro estados do Brasil. Tais produções indicam a relação entre formação profissional e as expectativas dos jovens quanto ao futuro profissional. O estudo é de natureza descritiva e de análise discursiva a partir dos resultados das produções acadêmicas identificando possíveis causas da invariância apresentada quanto as projeções de futuro desses jovens que supervaloriza e “feitichiza” a formação técnica e profissional ligada a uma ideologia elitista, administrativa e utilitária de salvação das mazelas sociais, empregabilidade garantida, acesso ao ensino superior, melhoria de renda e da possibilidade de ascensão social. A análise discursiva tem como referencial teórico a educação e emancipação, teoria do capital humano e o trabalho como princípio educativo. Os resultados apontam que os estudantes tendem a reproduzir discursos que

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT20.022](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT20.022)

O QUE DIZEM OS JOVENS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO SOBRE A SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL –
RECORTE DE PRODUÇÕES ACADÊMICAS DE 2010 A 2020

ideologizam a formação profissional como fonte de oportunidades e ponte segura de ingresso no trabalho ou ao ensino superior, numa visão utilitarista e pragmática que se distancia da perspectiva de rompimento e superação com o mecanicismo e objetivos exclusivos de uma formação para atender ao mercado capitalista, e avançar para a consolidação de educação humana, cidadã, integral, científica e cultural.

Palavras-chave: Ensino Médio Integrado, Institutos Federais, Educação Profissional, Juventude e Trabalho.

INTRODUÇÃO

A organização da educação profissional e técnica integrada ao ensino médio no Brasil, vem sofrendo historicamente mudanças, que ora vincula a educação profissional ao ensino médio, e ora retira a obrigatoriedade de o ensino médio oferecer a educação profissional. A literatura educacional vai chamar a essas duas formas diferentes de organização do ensino médio de dualidade, ou seja, a separação da formação dos jovens no ensino médio se caracterizando por uma diferença de desenvolvimento entre o ensino propedêutico e o ensino técnico.

A década de 1990 iniciando pela Constituição Nacional de 1988, passando pela promulgação da Lei n.º 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e posteriormente o Decreto n.º 2.208/1997, decreto que regulamentava o §2º do art. 36 e os artigos 39 a 42 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, colocam de forma concreta a separação entre o ensino médio e a educação profissional. Fato que acirrou ainda mais as discussões sobre princípios e finalidade da educação profissional e do ensino médio, bem como sobre qual público específico de jovens essa formação se destina. E análises sobre suas funções e objetivos estarem apenas centradas no ensino de uma profissão.

A dualidade quanto a essa etapa da educação básica é ponto antigo de discussão entre os movimentos sociais e intelectuais pesquisadores dos direitos a educação:

A literatura sobre o dualismo na educação brasileira é vasta e concordante quanto ao fato de ser o ensino médio sua maior expressão. É neste nível de ensino que se revela com mais evidência a contradição fundamental entre o capital e o trabalho, expressa no falso dilema de sua identidade: destina-se a formação propedêutica ou a preparação para o trabalho? (FRIGOTTO, et al., 2012, p. 31)

Após o período de reformas educacionais no ensino médio na década de 1990, em 2003 com a mudança do Governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) para o primeiro Governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2006), foram realizados seminários e

debates acerca dos objetivos e finalidades da educação profissional e do ensino médio colocando novamente em relevo a dualidade do ensino, na tentativa de revogar o Decreto n.º 2.208/1997. Revogação que só aconteceu com o Decreto n.º 5.154/2004, que reformulava o §2º do art. 36 e os artigos 39 a 42 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e estabelecia novamente o princípio de integração entre a educação profissional e o ensino médio.

A defesa da integração da educação profissional ao ensino médio se baseia teoricamente de que o trabalhador além de aprender a técnica tem o direito de ter acesso a uma formação humana em sua integralidade social com uma concepção epistemológica e pedagógica omnilateral, politécnica e emancipatória, articulando a formação para o trabalho, as ciências, cultura, arte e tecnologias (FRIGOTTO, et al., 2012). Por esse pensamento após entrar em vigor o Decreto n.º 5.154/2004, outros modelos de organização da educação profissional de nível médio puderam ser implantados no Brasil.

Dentre os novos modelos destacamos a instituição Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – REPT, por meio da Lei n.º 11.892/2008, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFs e que no seu escopo central coloca o ensino técnico integrado ao médio como prioridade de objetivo, como destaca no art. 7º da Lei: “ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos.” (BRASIL, 2008). E para garantir a prioridade assegura no art. 8º que: “o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para atender aos objetivos definidos no inciso I do caput do art. 7º desta Lei.” (BRASIL, 2008)

Com prioridade de objetivo e garantia de no mínimo 50% de vagas ofertadas a cursos integrados ao ensino médio, os IFs demonstra o compromisso com os postulados do Decreto n.º 5.154/2004, bem como a partir de regulamentações internas da organização pedagógica de seus cursos reverte a lógica da separação entre o ensino propedêutico e ensino técnico criando uma concepção de educação profissional integrada ao ensino médio: omnilateral, politécnica e emancipatória, articulando a formação para o trabalho

como um princípio educativo, conhecimento das ciências, cultura, arte e tecnologias.

Aqui se situa nossa questão central de análise da pesquisa: O que pensam os jovens que frequentam o curso de ensino técnico integrado ao médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia sobre sua formação? A questão central se desdobra em outras duas: Quais impressões e percepções dos estudantes acerca da formação? E que expectativas possuem quanto ao futuro profissional?

Para organização da análise tomamos como base os resultados de pesquisas já realizadas, por produções acadêmicas de teses e dissertações levantadas na plataforma Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, com um recorte temporal de 2010 a 2020. Esse artigo ora apresentado é uma síntese inicial da etapa da pesquisa de levantamento bibliográfico e conhecimento do campo das produções acadêmicas acerca da educação profissional, parte integrante do procedimento de método da pesquisa que está sendo desenvolvido junto ao curso de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal de São Paulo com prazo de conclusão para fevereiro de 2024.

Entre as pesquisas selecionadas que fazem parte da amostra estão 5 (cinco) produções acadêmicas sendo: 2 (duas) teses e 3 (três) dissertações, que tratam de trabalhos que analisaram as experiências de um total de 208 estudantes, que frequentaram cursos de ensino técnico integrado ao médio nos IFs de 03 (três) regiões e 04 (quatro) estados brasileiros.

O objetivo da pesquisa é identificar por meio dos resultados das produções acadêmicas (teses e dissertações) levantadas o que os estudantes pensam sobre sua formação profissional, considerando que estão vinculados a uma instituição que descreve sua concepção pedagógica omnilateral, politécnica e emancipatória, articulando a formação para o trabalho como um princípio educativo, conhecimento das ciências, cultura, arte e tecnologias. Deste modo, verificamos se o modelo implantado contribui efetivamente para a superação de uma educação o mecanicista e de objetivos exclusivos para uma formação técnica para atender ao mercado capitalista.

No entanto as pesquisas apontam que os estudantes, muito embora tenham a acesso ao ensino com uma concepção de educação humana, cidadã, integral, científica e cultural, relatam impressões e percepções de caráter utilitarista e pragmático ao revelarem que suas expectativas se posicionam por reconhecerem o IF como um espaço privilegiado de conhecimento que poderá ajudá-los a ingressa no ensino superior (e por vezes o curso superior de continuidade de estudos não é dentro da mesma área de formação técnica do curso integrado), ou por entenderem que terão como conseguir um emprego a partir da formação.

METODOLOGIA

O estudo é uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva e de análise discursiva a partir dos resultados apontados nas produções acadêmicas (teses e dissertações). O texto apresenta uma síntese da etapa de revisão da literatura considerando teses e dissertações publicadas no banco de dados na plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, tendo como objetivo inicial da pesquisa conhecer o campo da educação profissional de nível médio e a existência de outras produções acadêmicas tendo como objeto de análise as impressões, percepções e as expectativas de futuro de estudantes dos cursos desenvolvidos no Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – Ifs.

A escolha das produções acadêmicas (teses e dissertações), se justifica por tratar-se de documentos desenvolvidos por um processo de pesquisa, defendidos e avaliados por membros de uma banca formada por pesquisadores, vinculados a instituições de ensino superior e pós-graduação, estudiosos que aprofundam suas pesquisas com base num mesmo campo de conhecimento, e se transformam em fontes de pesquisa ao serem defendidas e devidamente depositadas em seus respectivos repositórios institucionais, são documentos de domínio público e podem subsidiar e fundamentar novas pesquisas (CELLARD, 2012, p. 297), “[...] reconhecimento dos depósitos de arquivos ou fontes potenciais de informação, e isto não apenas em função do objeto de pesquisa, mas também em função do questionamento.” (CELLARD, 2012, p. 298).

Ao realizar o levantamento das produções acadêmicas lançamos mão dos seguintes procedimentos de método de 7 (sete) etapas: 1. Definição do corpus da pesquisa; 2. Definição dos termos: palavras-chaves; 3. Leitura exploratória dos títulos levantamentos; 4. Leitura dos resumos das produções selecionadas; 5. Seleção de trabalhos representativos da amostra; 6. Leitura do capítulo dos resultados das produções; 7. Categorização da análise e discussões para a escrita do artigo.

A definição do corpus temático neste artigo trata-se de produções acadêmicas de teses e dissertações: “estudos convalidados, como teses e dissertações, que são resultados de pesquisas analisadas por bancas” (ROMANOWSKI e ENS, 2006, p. 45), especificamente levantadas no banco de dados da BDTD que direcionam o conhecimento do tema da educação profissional integrada ao ensino médio nos Institutos Federais cujos objetos e análise dos resultados das pesquisas demonstrassem as impressões, percepções e as expectativas sobre o futuro profissional de modo a identificar o que pensam os estudantes sobre sua formação profissional.

O levantamento tomou como recorte temporal os anos de 2008 a 2020. A escolha do recorte temporal se justifica porque 2008 é o ano da promulgação da Lei de Criação dos IFs, Lei n.º 11.892/2008, que cria os Institutos Federais – Ifs, e como tempo final do recorte o ano de 2020 por ter sido o ano em que iniciamos o curso de doutorado o procedimento de método de estudo do campo da educação profissional, levantamento bibliográfico e o conhecimento de produções já realizadas a fim de identificar similaridades com o objeto de estudo e possíveis lacunas.

Após definido o corpus temático de procura das produções acadêmicas, a segunda etapa do método de pesquisa, foi a escolha das palavras-chaves que serviram de termos para busca das produções acadêmicas na plataforma BDTD. As palavras-chaves foram: “estudantes do instituto federal”, “alunos do ensino médio integrado do instituto federal”, “jovens do ensino médio integrado” descritas nesta ordem, entre aspas, para cada palavras-chaves uma mesma consulta. Designando o filtro do recorte temporal de 2008 a 2022 para encontrar depósitos de produções já efetuadas até 2020. Com a análise das palavras-chaves e do recorte temporal de 2008 a 2020.

A terceira etapa, de posse do retorno das teses e dissertações realizamos uma leitura exploratória dos títulos selecionando as teses e dissertações identificando a correlação com as palavras-chaves e o *corpus* da temática de pesquisa definidas para a busca na plataforma e selecionando as que estavam dentro do recorte temporal de 2008 a 2020. As produções ficaram assim selecionadas:

Tabela 1 - Síntese de buscas por produções

Palavras-chaves	"estudantes do instituto federal"		"alunos do ensino médio integrado do instituto federal"		"jovens do ensino médio integrado"	
	Teses	Dissertações	Teses	Dissertações	Teses	Dissertações
Produções	2	7	0	2	1	2
Total	9		2		3	

Fonte: Elaborado pelas autoras (BDTD, 2022).

A quarta etapa se caracterizou pela leitura dos resumos dos trabalhos selecionados na etapa anterior com o intuito de identificar se a produção acadêmica atendia aos objetivos da pesquisa para escrita deste artigo, ou seja, se o eixo temático contemplava as impressões, percepções e as expectativas sobre o futuro profissional dos jovens.

Após a leitura dos resumos, tendo conforme a Tabela 1, 14 catorze produções, e encontrando similaridades no *corpus* temático entre todas as produções acadêmicas, na quinta etapa escolhemos 5 (cinco) produções acadêmicas que representassem os Institutos Federais distribuídos em diferentes regiões e estados brasileiros que pudessem construir uma síntese histórica e evolutiva entre os anos de 2008 a 2020, assim as produções selecionadas são de 2010, 2016, 2017, 2018 e 2020, conforme quadro a seguir:

Quadro 1 – Pesquisas selecionadas para análise qualitativa

ID	AUTOR (A)	ANO DE PUBLICAÇÃO	PRODUÇÃO ACADÊMICA	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO
1	Luciana Neves Loponte	2010	TESE	Educação: História, Política e Sociedade	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
2	Érica Fernanda Reis De Matos	2016	DISSERTAÇÃO	Educação	Universidade Federal de Sergipe
3	Elizabeth Alves Pereira	2017	DISSERTAÇÃO	Psicologia da Educação	Pontifícia Universidade Católica De São Paulo
4	Jair Freitas Feitosa	2018	DISSERTAÇÃO	Educação	Universidade Nove de Julho
5	Murilo De Camargo Wascheck	2020	TESE	Educação	Universidade Federal de Goiás

Fonte: Elaborado pelas autoras (BDTD, 2022).

A sexta etapa da pesquisa para a construção desse artigo foi a leitura do capítulo em cada uma das 5 (cinco) produções acadêmicas da apresentação dos dados e análise dos resultados identificando impressões, percepções e as expectativas sobre o futuro profissional dos jovens sobre sua formação profissional. Para tanto, identificamos o método de coleta de dados utilizado em cada uma das pesquisas selecionadas.

Quadro 2 - Distribuição das produções acadêmicas e técnicas de coletas de dados

ID	TÍTULO DA PRODUÇÃO	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS
1	Juventude e Educação Profissional: um estudo com os alunos do IFSP	Questionário Método Likert
2	Histórias planejadas? Uma análise sobre “juventudes”, escola e projetos de futuro no ensino médio integrado do IFS em Aracaju	Questionário e Entrevistas Semiestruturada
3	A dimensão subjetiva da escolarização profissional: um estudo com jovens do Ensino Médio Integrado ao Técnico em um campus da rede federal	Roteiro conversação

ID	TÍTULO DA PRODUÇÃO	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS
4	Aspirações dos alunos do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Piauí – Campus Floriano: levantamento e análise	Entrevistas semiestruturada e Roteiro de conversação
5	Ensino Médio Integrado e Juventude: Identidades e Perspectivas a partir dos estudantes do IFG Câmpus Goiânia	Questionário e Grupo Focal

Fonte: Elaborado pelas autoras (BDTD, 2022).

Com a leitura atenta e sistemática da apresentação dos dados e análise dos resultados das teses e dissertações, na sétima etapa, criamos categorias de análise para identificar o que os estudantes pensam sobre sua formação correlacionando comparativamente ao referencial teórico: educação e emancipação, teoria do capital humano e o trabalho como princípio educativo. Conforme segue o quadro a seguir:

Quadro 3 – Síntese dos objetivos, hipóteses e resultados das produções acadêmicas

ID	OBJETIVOS	HIPÓTESES	RESULTADOS
1	Analisar a opinião dos alunos a respeito: dos objetivos da educação profissional dos motivos que os levaram a ingressar num curso técnico; das suas expectativas de futuro; do entendimento quanto ao incentivo à continuidade dos estudos e do que representa a formação técnica recebida	Existem divergências entre as expectativas dos jovens em relação ao seu futuro e as expectativas daquilo que estes jovens pensam que a sociedade industrial espera deles.	<p>Apontam divergências entre os objetivos da legislação educacional e as expectativas de futuro dos jovens estudantes.</p> <p>Os estudantes reconhecem a vinculação da educação com o trabalho.</p> <p>Confirmam a adaptação da escola aos padrões vigentes estabelecidos, à racionalidade da sociedade industrial, ao objetivo fim (adotado pela legislação) da escola técnica: o mercado de trabalho.</p> <p>Os alunos são influenciados pela padronização da sociedade tecnológica vigente, nesse caso no que se refere ao posicionamento diante do tipo de curso ofertado e da ênfase de cada curso.</p>

ID	OBJETIVOS	HIPÓTESES	RESULTADOS
1	<p>Analisar a opinião dos alunos a respeito: dos objetivos da educação profissional dos motivos que os levaram a ingressar num curso técnico; das suas expectativas de futuro; do entendimento quanto ao incentivo à continuidade dos estudos e do que representa a formação técnica recebida</p>	<p>Existem divergências entre as expectativas dos jovens em relação ao seu futuro e as expectativas daquilo que estes jovens pensam que a sociedade industrial espera deles.</p>	<p>A associação nas atitudes dos alunos corrobora a tese da teoria crítica sobre a tendência social de padronização dos sujeitos.</p> <p>Em relação aos motivos de escolha pelo curso profissionalizante, os alunos apontam na direção do mercado de trabalho, sendo um dos motivos de escolha pelo curso técnico.</p> <p>Sugere que a perspectiva adotada pelo jovem estudante é a de que ter uma profissão propicia uma segurança para o futuro ou uma condição mais favorável para continuar a estudar, no ensino superior.</p> <p>O estudante aluno busca no IFSP formação profissional e treinamento para o mercado de trabalho, confirmou-se na pesquisa realizada.</p> <p>Quanto às expectativas de futuro, os resultados demonstraram que os alunos pretendem fazer um curso superior mesmo diante do curso técnico concluído e de já possuírem uma profissão. E reflete um cenário de descompasso entre aquilo que propõe a lei e aquilo que de fato ambicionam os jovens que buscam ensino profissionalizante e público no IFSP.</p>
2	<p>Analisar o papel que os alunos do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Sergipe, no campus de Aracaju, atribuem à escola na construção de seus projetos de futuro. Quem é esse jovem, quais as causas que o fizeram optar por esse tipo de formação, como elaboram seus projetos de futuro.</p>	<p>A escola se posiciona como uma dessas instituições que forjam uma identidade juvenil, sobretudo, no modelo de ensino profissional para a formação de mão de obra, que lhes são apresentadas hoje, mesmo tendo suas raízes na história, se readequa às condições sociopolíticas que lhes são apresentadas hoje.</p>	<p>Apontam para um claro desconhecimento, por parte dos jovens, em torno dos sentidos do EMI, resultado de escolhas nem sempre pessoais, mas feitas a partir de influências externas.</p> <p>O papel que os jovens atribuem à escola, para a construção dos seus projetos de futuro, resume-se a escola como obstáculo, como uma necessidade imposta a eles e que brevemente tem que ser superada.</p> <p>A escola serve a estes jovens como um instrumento que fornece somente ensinamentos para uma profissão.</p> <p>E ajudá-los a conquistar uma carreira provisória que corpora parte de um projeto maior e se consolidará num bom curso universitário, ter sucesso profissional e consequentemente econômico.</p>

ID	OBJETIVOS	HIPÓTESES	RESULTADOS
3	Investigar a dimensão subjetiva deste tipo de escolarização de nível médio. Conhecer a perspectiva dos jovens, como se relacionam com a sua escolarização, quais significações constituem sobre este tipo de ensino médio e como relacionam este processo com a construção do futuro profissional.	As significações que os jovens possuem é de uma escolarização para o sucesso na carreira profissional.	<p>Concluimos que quando os jovens buscam melhores condições futuras por meio da escolarização, eles não se diferenciam dos estudantes de outras pesquisas da área da educação.</p> <p>A escolha por um curso técnico integrado está relacionada à percepção de qualidade do ensino.</p> <p>Qualidade essa que é entendida como possibilidade de proporcionar uma aprovação no vestibular e acesso ao ensino superior.</p> <p>Futuro melhor almejado pelos jovens e refletido na expectativa da família está relacionado com o acesso ao ensino superior.</p> <p>Consideram uma condição importante para adquirir melhor qualificação para o trabalho.</p> <p>A fala dos jovens, evidencia que a família (e o meio social) exerce influência na escolha pela educação profissional.</p> <p>A formação no IF foi um caminho percorrido por alguém próximo, e é percebido como facilitador da empregabilidade.</p> <p>Percebido como um curso que exige muita dedicação, por se tratar de um período integral, com densa carga horária, características estas atribuídas a um bom curso.</p> <p>Percebem sua dedicação como alunos como uma garantia de êxito futuro.</p>
4	Saber se as aspirações dos alunos se coadunam com os objetivos preconizados, para esses cursos, pelo Instituto, em especial para o curso Ensino Médio Integrado.	Os alunos visavam à conclusão do ensino integrado objetivando o ingresso na universidade em busca de uma realização profissional porque desejavam ascensão social e econômica.	<p>Os alunos relataram as influências que sofreram e que os levaram a estudar em uma escola que potencialmente os prepara para alcançar as suas aspirações e seus sonhos.</p> <p>Presença de certa insegurança tanto em relação ao futuro, quanto, em alguns casos, relativa a que caminho seguir.</p> <p>Insegurança por não saber os caminhos: o ingresso no mercado de trabalho na área profissional para a qual o curso se propôs a prepará-los e o ingresso no Ensino Superior. Revelam um medo de não conseguirem andar por nenhum dos dois caminhos.</p> <p>Há número menor de alunos que aspiram ingresso imediato no mercado de trabalho e no ramo de ocupações para o qual o curso lhes ofereceu preparo. Uma das razões apresentada para esta aspiração está na situação econômica das famílias.</p>

ID	OBJETIVOS	HIPÓTESES	RESULTADOS
5	Compreender, a partir dos relatos dos próprios jovens, a condição juvenil e a formação escolar no ensino médio integrado.	Os estudantes priorizam a formação técnica em detrimento da formação básica, com vistas à empregabilidade.	<p>Identificamos que para os alunos do ensino médio integrado do IFG campus Goiânia a qualidade da formação adquirida é alta.</p> <p>O término desta etapa da educação básica não representa um fim em si mesma e que o ensino superior aparece como um projeto de futuro.</p> <p>A inserção no trabalho é uma necessidade urgente.</p> <p>As violências social e psicológica representam alto grau de angústia e medo.</p> <p>E que a juventude é um período da vida humana marcado, sobretudo, por determinações de ordem cultural, socioeconômica e política, ainda que tangenciada por aspectos geracionais e cronológicos.</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras (BDTD, 2022).

De modo a estabelecer proximidades e/ou distanciamentos pelos resultados apresentados, identificamos em todas as pesquisas as seguintes menções: “mercado de trabalho”, “ensino superior”, “profissão”, “futuro” e “ascensão social”. De modo a estabelecer o *corpus* de análise deste artigo, trataremos de alguns dos termos que serão tratados na próxima seção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em *A Implementação dos cursos técnicos integrados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia*, Celso João Ferretti (2016) problematizou a concepção formativa materializada no processo de implementação dos cursos de ensino técnico integrado no Instituto Federal do Paraná (IFPR), campus Curitiba, no quinquênio 2008-2013. O estudo identificou a compreensão da instituição quanto à proposta de integração entre ensino médio e ensino técnico, tendo por base o Decreto nº 5154/2004, bem como da análise da Lei nº 11.741/2008 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Técnico de Nível Médio. O objetivo geral da pesquisa se referiu às apropriações objetivadas nos currículos e nos procedimentos pedagógicos adotados por docentes e pela equipe diretiva, o que lhe permitiu identificar a estrutura formativa materializada no IFPR.

Segundo o autor, muito embora haja por via dos documentos a indicação de uma formação omnilateral e politécnica, o que se observou foi certa dubiedade entre àquilo que se pratica e ao que está estabelecido pelos documentos institucionais, pois

[...] a orientação educativa adotada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, sobre a qual se indagou nas páginas iniciais deste artigo, tende a afastar-se, sob vários aspectos, das proposições teórico-filosóficas e epistemológicas da formação omnilateral e politécnica que constituem o fundamento da integração entre o ensino médio e a educação profissional. (FERRETTI, 2016, s/p)

A problemática apontada por Ferretti (2016) quanto ao afastamento da concepção teórico-filosófica que tomaria por base a formação integrada – no sentido amplo do termo –, indicou que a efetividade da política e do desenvolvimento dos cursos não depende somente do fundamento teórico e epistemológico instituído por lei mas, dependem também, de um conjunto de elementos que se operam no interior das escolas, seja por via das práticas docentes, das condições materiais, econômicas, sociais, culturais e das concepções impetradas por todos os sujeitos.

Inicialmente, a dubiedade apontada pelo autor se refere pela ausência de integração entre o ensino profissional e propedêutico, já que o que se efetiva é o *continuum* de uma separação entre “duas áreas”. Contudo, tal separação não só é reflexo de uma distorção e, até mesmo, da incompreensão do projeto político indicado pela lei, mas, indica-nos, certa racionalidade presente na estrutura do ensino médio integrado. Em outras palavras, a questão da integração em seu processo de formação de jovens nos cursos de ensino técnico integrado é a nosso ver, um dos elementos que identificam um problema estrutural maior do que propriamente a incompreensão do princípio formativo proposto pelos documentos oficiais.

Tal questão é problematizada por Ferretti (2016) mas que, no escopo deste debate, permite-nos aproximar determinados elementos que caminham para a mesma direção dos resultados trazidos à baila neste artigo.

Portanto, consideramos que diante das condições econômicas impostas pelo modo de produção no contexto neoliberal, não

só impõem condições de trabalho identificadas pela precarização e pela flexibilização, mas, empenham-se em legitimar um projeto societário que emerge dentro dos limites do próprio capital. E, é por este caminho, que jovens estudantes dos IFs acabam por reiterar pelas suas falas, impressões e percepções, o sentido da educação ofertada pelo EMI.

Refletir sobre o significado dessa dubiedade ajuda-nos a compreender que é necessário superar a identidade histórica de que a educação profissional e técnica é uma forma de investimento e mobilizadora de competências para que o trabalhador tenha acesso aos postos do mercado de trabalho. Para Schultz, 1973 (p. 176)

A educação, sem dúvida alguma aumenta a mobilidade de uma determinada força de trabalho, mas os benefícios em mudar-se de lugar a fim de conseguir melhores vantagens quanto a oportunidade de trabalho (emprego) são predominantemente, se não totalmente, benefícios de ordem privada.

A visão instrumental da formação profissional encontra espaço nas concepções ideológicas que vão colocar o investimento no capital humano como mola propulsora do crescimento econômico (SCHULTZ, 1973) de uma sociedade e, conseqüentemente, o investimento em educação seria gerador de oportunidades que vão garantir trabalho, renda e ascensão social. Mas sabemos que não é assim que se opera *modus operandi* da sociedade que vive numa lógica de racionalidade tecnológica da produção do capital industrial (MARCUSE, 1973) e não há uma garantia de relação direta entre formação técnica e, por consequência, melhoria de vida dos trabalhadores.

Essa visão vigora e influencia os estudantes de tal modo que é possível depreender que as percepções indicadas pelos jovens do EMI nas produções acadêmicas aqui apontadas, dizem respeito à formação e expectativa ao futuro profissional, os termos “mercado de trabalho” e “futuro” aparecem como fundamentos basilares que justificam o seu ingresso no IF, ou seja, veem nessa oportunidade o investimento que necessitam para ter acesso ao trabalho, a renda e conseqüente melhorar de vida. Estas expectativas quanto ao papel

formativo do EMI podem ser observadas nos destaques indicados no quadro 4:

Quadro 4 – Síntese de resultados das pesquisas que indicam “ascensão social”

ID	SÍNTESE DOS RESULTADOS
1	Sugere que a perspectiva adotada pelo jovem estudante é a de que ter uma profissão propicia uma segurança para o futuro ou uma condição mais favorável para continuar a estudar, no ensino superior.
2	E ajudá-los a conquistar uma carreira provisória que comporá parte de um projeto maior e se consolidará num bom curso universitário, ter sucesso profissional e conseqüentemente econômico.
3	Percebem sua dedicação como alunos como uma garantia de êxito futuro.
4	Há número menor de alunos que aspiram ingresso imediato no mercado de trabalho e no ramo de ocupações para o qual o curso lhes ofereceu preparo. Uma das razões apresentada para esta aspiração está na situação econômica das famílias.
5	O término desta etapa da educação básica não representa um fim em si mesma e que o ensino superior aparece como um projeto de futuro.

Fonte: Elaborado pelas autoras (BDTD, 2022).

Corroborando com a lógica de que o EMI é um meio para novas oportunidades que podem vir no futuro, notamos que parte das impressões apresentadas pelos jovens denota a noção de que o IF é um instrumento para a ascensão social. Neste sentido, a percepção apresentada pelos jovens sugere o distanciamento de uma educação humana, cidadã, integral, científica e cultural. Assim, entendemos que tal distanciamento se dá ou pela inexecução do projeto pedagógico aferido pela Lei de Criação dos IFs, ou pela incompatibilidade da prática pedagógica no cotidiano e/ou pela subjetividade existente e que é anterior ao ingresso no IFs.

Em outras palavras, entendemos que os elementos que coadunam com o *modus operandi* de uma sociedade que atende às expectativas da economia capitalista, se manifesta pelas expectativas anunciadas pelos jovens revelando certo utilitarismo e pragmatismo. A isto, recorreremos à racionalidade apresentada por Dardot e Laval (2016), em que é uma “lógica normativa de conjunto”, na qual se manifesta pelo ideário da promoção por meio dos IFs atendendo interesses imediatos da realidade econômica posta.

Partindo do pressuposto de que o imediatismo da vida contemporânea sob a égide do neoliberalismo feiticiza a necessidade da busca por oportunidades, revelando então por via do EMI, o atendimento mais “eficaz” para a adaptação necessária ao que o mercado de trabalho impõe. Para Schultz (1973, p. 147) “deve-se, ainda, afirmar que a nossa tarefa como educadores é fornecer instrução que há de melhor e servir aos estudantes em ajustar as suas capacitações à economia em mutação rápida que terão de viver”, reverberando assim na busca pela formação dos EMI como fonte de oportunidades aos ajustamentos que estarão por vir.

O debate realizado por Frigotto, Ramos e Ciavatta (2005) que trata da contradição presente na construção do Decreto nº 5154/2004, assinala que para os autores, a “gênese” do decreto não só revelava a disputa por hegemonia entre setores progressistas e conservadores, como nos permite pensar sobre as consequências oriundas da concepção de EMI que se instituiu. Em outras palavras, o próprio documento que nortearia posteriormente a construção dos cursos integrados nos IFs, revelava incongruências quanto à concepção de EMI. Vale destacar que tal medida ao revogar o Decreto nº 2.208/1997, permitiria “a possibilidade de integração curricular dos ensinos médio e técnico, de acordo com o que dispõe o artigo n. 36 da LDB” (FRIGOTTO; RAMOS; CIAVATTA, p. 1089). O que por sua vez, retoma a discussão sobre a implementação da dimensão de uma educação que tome por princípio educativo o trabalho pudesse se articular no interior das escolas técnicas, tanto em nível federal e estadual.

No entanto, contraditoriamente, o processo de discussão do decreto embora estivesse “pautado no discurso da inclusão dos trabalhadores no mundo do trabalho por meio da qualificação profissional, não só não surtiram o efeito anunciado como ainda tornaram mais precarizadas as ofertas educativas” (KUENZER, 2006). Deste modo, refletindo não só quanto à oferta, no sentido da tipologia dos cursos de formação profissional (cursos de habilitação ou qualificação profissional) mas, pensando sob a estrutura que se efetivou por via dos cursos integrados, indica-nos que mesmo por “força da lei” a dimensão do trabalho como fundamento essencial para a consolidação do EMI também, não se efetivou. Ou seja, mesmo com a articulação legal e da concepção adotada pelos IFs, ambas

não promoveram uma educação que ultrapassasse as dimensões pragmáticas e utilitaristas. O que significa dizer que o processo de construção do próprio decreto revelou certa inspiração pedagógica, legitimando os ideais existentes na sociedade neoliberal.

A reflexão quanto à gênese do decreto e o processo de efetivação por via da lei de criação dos IFs em confronto com as perspectivas dos jovens, reiteram a racionalidade instrumental que se estabelece na educação, tornando-se, por exemplo, oposto ao proposto por Saviani (2007), pois

[...] no ensino médio já não basta dominar os elementos básicos e gerais do conhecimento que resultam e ao mesmo tempo contribuem para o processo de trabalho na sociedade. Trata-se, agora, de explicitar como o conhecimento (objeto específico do processo de ensino), isto é, como a ciência, potência espiritual, se converte em potência material no processo de produção. Tal explicitação deve envolver o domínio não apenas teórico, mas também prático sobre o modo como o saber se articula com o processo produtivo. (SAVIANI, 2007, p. 160).

O que nos permite afirmar que o EMI enquanto etapa final da educação básica, conforme estabelecido pela LDB, deveria tomar o trabalho em sua dimensão ontológica pois, ao pensar a educação como elemento de superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, por exemplo, permitiria efetivamente a emancipação, entretanto, o que se efetiva é

A demonstração de que não há qualquer “nova concepção” pedagógica nesse parecer é a compreensão de que a educação profissional técnica de nível médio deva ser oferecida simultaneamente e ao longo do ensino médio. A proposta de integração distingue-se de simultaneidade. Este último princípio está de acordo com aquele que se manifesta permanentemente no parecer: o da independência entre os cursos. Não foi isso que se buscou instituir com o Decreto n. 5.154/2004. [...] Apesar de reconhecer a forma integrada como um curso único, com matrícula e conclusão únicas, o parecer considera que os conteúdos do ensino médio e os da educação profissional de nível

técnico são de “naturezas diversas”. Reestabelece-se, assim, internamente ao currículo, uma dicotomia entre as concepções educacionais de uma formação para a cidadania e outra para o mundo do trabalho, ou de um tipo de formação para o trabalho intelectual e de outro tipo para o trabalho técnico e profissional. (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p. 1094-1095)

Por isso que ao pensarmos no trabalho como princípio educativo, como possibilidade de superação dos valores arraigados pela sociedade neoliberal, não se faz presente nas relações e práticas pedagógicas no interior dos IFs, assim como legitimam os discursos dos estudantes. De fato, pensar numa formação politécnica e omnilateral permitiria a emancipação desses jovens, uma vez que, os mesmos adquiririam bases que lhes permitiriam a construção de uma nova base social radicalmente nova. O que temos é que a formação integral, promovida e reiterada pelos IFs, reverbera formas diferenciadas de cooptação, de dominação e de alienação, que por sua vez, se naturalizam, se sofisticam e se legitimam não só nos ideários dos estudantes, mas no e pelo cotidiano escolar. Há neste sentido, uma espécie de simbiose entre as expectativas dos jovens em relação ao que o EMI oferece o que consecutivamente, se estabelece nas práticas pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação e trabalho e suas formas de relação tem uma literatura extensa e um campo vasto de discussões em torno de seus objetivos. A educação profissional e técnica é um dos campos da educação e trabalho que tem mobilizado muitos pesquisadores no sentido de elaborar críticas a educação dualista da formação dos jovens quando entram no ensino médio, por entender-se que é nesse período da vida escolar que se acentua a discriminação entre o saber intelectual e o saber das técnicas para as forças de trabalho.

Os estudantes, num movimento impulsionado pela visão ideológica de que a escola é um grande portal que os conduzirá a bons postos de emprego, fazem suas escolhas e possuem como expectativas uma formação instrumental, pragmática e utilitarista. Mas são muitas forças ideológicas que aprisionam os estudantes e os colocam num processo de adaptação contínua aos ditames da

racionalidade tecnológica e industrial, impedindo que além do trabalho outros desejos e sonhos afluam em suas respostas.

Não que não sejam legítimas as expectativas dos estudantes por ter um trabalho e ascensão social, pois como (FRIGOTTO, et al., 2012) apontam para uma significativa parcela de jovens estudantes a formação profissional de nível médio é uma “imposição da realidade” (FRIGOTTO, et al., 2012, p. 43), não existem outras escolhas diante da imposição da produção do capital, e assim sendo importante ter a formação profissional e encontrar trabalho para sobreviver, é urgente “admitir legalmente essa necessidade é um problema ético” (FRIGOTTO, et al., 2012, p. 43) e que merece atenção das políticas públicas de formação profissional.

O artigo não discute a importância da formação técnica e a necessidade de que a preparação para o trabalho exige um profissional que conheça seu ofício e que poderia ser essa a expectativa de futuro dos estudantes, como já dito, é legítimo que assim pensam.

Mas a discussão põe em relevo uma proposta de formação profissional, aquela desenvolvida nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e busca compreender as relações entre a formação omnilateral, politécnica e emancipatória, que privilegia a ciência, a arte e a cultura e as respostas de estudantes entrevistados nas pesquisas aqui analisadas, pautam suas expectativas por interesses utilitaristas e que supervalorizam a formação técnica e instrumental, enxergando o processo de escolarização centrada no “[...] papel que o investimento no homem desempenha como fonte de crescimento econômico” (SCHULTZ, 1973, p. 67) e dessa forma as expectativas se centram no desenvolvimento de uma qualidade que perpassa pela apropriação e instrumentalização para estar apto a conquistar um trabalho ou ingressar no ensino superior.

A forma como os resultados apresentam as percepções dos estudantes, nos faz compreender que os estudos, o conjunto de conhecimento e a organização pedagógica estão se materializando nos espaços do |Institutos Federais, não promovem uma consciência crítica e desenvolvimento de emancipação sobre a formação, o que parece contraditório visto que para Adorno o desenvolvimento da emancipação passa pela “[...] demolição da estruturação vigente em três níveis e por intermédio de uma oferta formativa bastante diferenciada e múltipla em todos os níveis”. (ADORNO, 2012 p. 170).

E os Institutos Federais tanto na descrição das legislações quanto nos fundamentos da concepção teórico metodológica que os orienta poderia representar o momento de “travessia” (FRIGOTTO, et al., 2012, p 43) proposto pela literatura a educação profissional e técnica integrada ao médio.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. Tradução de Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

BRASIL, Decreto n. 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1997. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2208.htm>. Acesso em: 06 nov. 2022.

BRASIL, Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004. Disponível em: < https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/images/decretos/Decreto_5154-2004.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2022.

BRASIL, Lei 11.892, de 29/12/2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm> . Acesso em: 06 nov. 2022.

CELLARD, André. Análise Documental. In: A pesquisa qualitativa: enfoque epistemológicos e metodológicos. Tradução de Ana Cristina Nasser. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo**: ensaios sobre a sociedade neoliberal. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

FERRETTI, C. J. A implementação dos cursos técnicos integrados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná. **Educere et Educare**, v. 11, n. 23, 2016. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/16089>. Acesso em: 19 mar. 2022. DOI: 10.17648/educare.v11i23.16089

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A GÊNESE DO DECRETO N. 5.154/2004 um debate no contexto controverso da democracia res-trita. **Revista Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, 6 dez. 2005. Acesso em: 20 nov. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/4578/0>.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A gênese do decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia res-trita. In: FRIGOTTO, Gaudêncio,

CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez. 2012

KUENZER, A. Z. A educação profissional nos anos 2000: a dimensão subordinada das políticas de inclusão. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 27, n. 96 - Especial, p. 877-910, out. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/mX9xNN8HgH9YWLPySjXdPgQ/?format=pdf>. Acesso em: 13 mar. 2022.

MARCUSE, Herbert. A ideologia da Sociedade Industrial: o homem uni-dimensional. Tradução de Giasone Rebuá. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstz-MTLYkmXdrkWP/?format=pdf> Acesso em: 12 mar. 2022.

SCHULTZ, Theodore W. **O Capital Humano: investimento em educação e pesquisa**. Tradução de Marco Aurélio de M. Matos. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.